14154 - Alguns desafios da “extensão rural” do RS: da invisibilidade à visibilidade em Dom Feliciano/RS

Some challenges of “rural extension” of the RS: from invisibility to visibility in Dom Feliciano

DA SILVA, Carlos [1];NUNES, José[2]; CORADINI, Rolnei[3]; EBERT, Maristela[4]; GARCIA, Nástia[5];

1 EMATER/RS-ASCAR, cesilva@emater.tche.br; 2 alcionlemos@yahoo.com.br; 3 rcoradini@emater.tche.br; 4 mebert@emater.tche.br; 5 ngarcia@emater.tche.br; 6 rcoradini@emater.tche.br; jandre@emater.tche.br

RESUMO: a presente sistematização busca analisar os impactos e os desafios do Programa Brasil sem Miséria junto aos agricultores familiares em Extrema Pobreza no que diz respeito ao acesso às políticas públicas. Fazem parte do projeto cem (100) famílias pertencentes a três comunidades do meio rural de Dom Feliciano-RS: Cavadeira, Faxinal e Herval. Por meio de visitas, reuniões e diagnóstico individual e coletivo se buscou comparar a condição inicial e posterior aos primeiros processos de execução do programa (do primeiro e segundo módulo). A metodologia participativa buscou construir com o conjunto dos envolvidos os indicadores de acesso à documentação (DAP, Carteira de identidade e CPF, Bloco de produtor, resgate de saberes tradicionais de cultivos e plantas bioativas) e os desafios postos para a diminuição da vulnerabilidade em suas diferentes dimensões. A análise abrange seis meses de atividades da Emater com as famílias.

Palavras chaves: Políticas públicas; cidadania; direitos sociais; exclusão social.

Abstract: This systematization seeks to analyze the impacts and challenges of the program Brazil without misery with family farmers in extreme poverty in regard to access to public policies. Part of the project one hundred (100) families belonging to three rural communities of Dom Feliciano – RS: Cavadeira, Herval e Faxinal. Through visits, meetings and individual and collective diagnosis we compared the initial condition and subsequent to the first process of the program (the first and second module). The participatory methodology tried to build with all the involved indicators of access to documentation (DAP, identify card and CPF, identifier producer, rescue traditional knowledge of plants and crops bioactive) and the challenges posed to the reduction of vulnerability in its different dimensions. The analysis coners six months actividade of activities EMATER with families.

Key Words: Public Policy; citizenship; social right; social exclusion.

Contexto

Apesar do mito de que não se teria as desigualdades que caracterizam o país no solo gaúcho, indicadores sociais desmentem esta visão, em especial no meio rural. Dos 378 mil estabelecimentos familiares rurais (IBGE, 2010), 149 mil estão inscritas no CadÚnico (MDS, 2012); 77 mil recebem bolsa família; e 30 mil estão enquadrados na extrema pobreza. Frente a isso, emerge o Acordo de Cooperação entre os ministérios do Desenvolvimento Rural – MDA, o do Desenvolvimento Social - MDS e a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo - SDR, para atuar na zona rural nas situações de grande vulnerabilidade. Inicialmente foram contempladas 6 mil agricultores famílias, inscritos no CadÚnico (Cadastro Geral da Assistência Social) com renda até 70 reais e portadores da DAP – Declaração de Aptidão ao Pronaf. Cabendo a Emater/RS-Ascar executar o programa.

Este relato de experiência quer dar visibilidade ao processo de implantação do "Programa Inclusão social e produtivo", parte do Brasil Sem Miséria – BSM, junto às 100 famílias beneficiárias no município de Dom Feliciano, oriundas de três comunidades rurais: Cavadeira, Faxinal e Herval. Situado na região centro-sul do Estado, com área de 1.356.171 km^2 e 14.380 habitantes, dois quais 11.046 no meio rural, totalizando 2602 estabelecimentos de agricultores familiares - AF (IBGE, 2010). Segundo o MDS, 464 destas famílias foram enquadrados na linha da extrema pobreza. Com respeito ao Índice de Desenvolvimento Humano, o município ocupa 465º lugar, do total de 497 (FEE, 2009), o que levou o município a ser contemplado pelo Acordo Intergovernamental.

Comunidade Cavadeira maio 2013 - DRP/Linha de Tempo

Fonte: EMATER

Comunidade do Faxinal - Dom Feliciano março/2013

Fonte: EMATER

Comunidade do Herval junho 2013 - Oficina

Fonte: EMATER

O título de "invisibilidade" aqui proposto pode ser explicado pela falta (ou pouco) acesso a políticas como transporte público, habitação, saneamento, saúde, educação, tecnologia, documentação, etc. Também emerge outra dimensão: o desconhecimento simbólico do poder público municipal, até mesmo da Assistência Social, da localização e situação destas famílias. A invisibilidade também se coloca no trabalho de ATER da Emater/RS-Ascar no município.

A invisibilidade evidencia os limites das políticas públicas que não conseguem se articular de forma mais ampla e integrada. Os beneficiários (99%) acessaram as políticas "Bolsa Família" e a "Luz para todos", mas ficaram invisíveis a outros direitos sociais, demonstrando que formas pontuais são insuficientes para retirar as populações vulneráveis de tal condição.

A literatura acadêmica nas ciências humanas tem alertado para os riscos de simplificações no trato das questões sociais e da pobreza. É um equivoco tratá-la só como questão econômica, em geral é uma soma de variáveis. Paugam (2005), sociólogo, apresenta uma tipologia que aproxima a pobreza e vínculos sociais na realidade urbana. A pobreza é classificada em integrada (quando possuem baixa renda e relações de trabalho informal, inseridos em redes sociais marginalizadas e desqualificadas) marginalizados (os excluídos, estigmatizados, que vivem da assistência social, com pouca autonomia na definição de sua identidade), a desqualificante (exclusão social mais ampla, com falta de renda, acesso à moradia, saúde e de laços de sociabilidade familiar e de amparos sociais significativos).

Embora o sociólogo analise a pobreza urbana, é visível que a pobreza no meio rural não é homogênea. Estes seis meses do programa em execução mostrou que as famílias têm diferentes condições e, algumas, apesar da baixa renda têm mais possibilidades de apropriar-se das oportunidades que as políticas públicas propiciam. Localização espacial (proximidade dos aglomerados), relações sociais familiares e de vizinhança, participação em Igreja (comunidades e associações praticamente nenhuma) são aspectos que coincidem com as diferenças nos potenciais que alavancam o êxito maior de umas em relação às outras.

O público alvo são 98 mulheres e 2 homens beneficiários do Bolsa Família, que tem participado mensalmente das atividades previstas (boa parte traz o companheiro e filhos nas reuniões).

À condição da baixa renda se associam indicadores sociais de vulnerabilidade: baixa escolaridade, 88% possuem nível primário (até 4ª série), 10% analfabetas (e parte alfabetizados funcionais), só uma com ensino fundamental completo e outra com ensino médio cursado. Das beneficiárias 40% são negras (mais concentrado numa das comunidades). A maioria não possui documentação da terra, vivem como posseiros ou contrato temporário, se mudam frequentemente (vários já mudaram de lugar desde o início do projeto). São trabalhadoras safristas em época de intensificação do trabalho no fumo (dezembro e janeiro). Boa parte tem casas precárias e 43% não tem banheiro.

Bourdieu (1989), buscou elucidar como a realidade das desigualdades sociais e econômicos se perpetuam nas sociedades de modo que poucos se beneficiam e a grande maioria fica excluída dos benefícios sociais e sem acesso a condições básicas para uma vida socialmente reconhecida. Desigualdade social esta também visível em municípios pequenos e Dom Feliciano, apesar da presença de minifúndios, não é exceção. As famílias que estão na extrema pobreza são estigmatizadas culturalmente: “incapazes”, “vagabundos”, “não se esforçam e querem tudo dado” - percepções da comunidade e de gestores públicos locais que inibem a procura das famílias por seus direitos e os fragiliza no protagonismo das mudanças sociais.

Descrição da experiência

Paulo Freire (1997), pedagogo crítico, por meio de processos participativos e dialógico crítico, mostra como se pode produzir movimentos contra-hegemônicos, coletivos, para promover o protagonismo destas populações em situação de

pobreza. Para ele, promover atividades de valorização dos saberes populares na busca de autonomia, potencializa o acesso a direitos e a escolha de seus destinos.
Os encontros mensais desde fevereiro buscaram construir processos de valorização dos saberes populares destas famílias nas três comunidades, oportunizando o protagonismo destes sujeitos em interpretar sua condição de vida, reviver experiências positivas de práticas sociais como cultivos agroecológicos, alimentação saudável, plantas bioativas, traçando formas de intervenção e mudança individual e coletiva. Foram organizados momentos: o das visitas familiares e os diagnósticos individuais para um primeiro contato com a realidade das famílias; o coletivo, visando integrá-los e explicitar os direitos sociais e aproximação com os gestores municipais; o momento em que se executou o Diagnóstico Rápido Participativo – DRP, confrontando informações iniciais com a construção coletiva, retomando experiências históricas das famílias (e seus antepassados), valorizando protagonismo; quarto momento, por meio de oficinas (desmembramentos do DRP), fazer o resgate e valorização do que se produz no meio rural: alimentos, plantas bioativas, quando cada famílias trouxe aquilo que julgava relevante. Este momento foi emocionante, porque trouxeram muito da riqueza que apareceu na oficina da linha de tempo (DRP). Esses momentos foram registrados em painéis, cartazes e fotografias.

Resultados
A comparação do diagnóstico inicial com a fase atual na avaliação dos envolvidos do projeto permite afirmar avanços significativos no acesso a políticas como a documentação (identidade, CPF, DAP). A execução articulada com o poder público local está conseguindo avançar no programa Minha Casa Minha Vida - em torno de 40% se inscreveram. Com relação ao acesso à educação se está construindo com a secretaria municipal de educação uma oficina especial, já que o programa normal do EJA rural se torna inviável, por ser noturno, pela distância e por muitas terem crianças pequenas, apesar do interesse das mesmas.

Outro aspecto é a presença dos beneficiários nos cursos. As famílias tem sido assíduas, das 100 apenas uma se ausentou dos dois módulos e outras duas desistiram do projeto. Considerando relatos da dificuldade de manter o público nos cursos ligados à assistência social, acredita-se que o êxito não se dá pela condicionalidade de 75% de presença, mas pela motivação de participar em função das metodologias participativas e dialógicas com a realidade dos participantes.

O Programa “Inclusão social e produtivo”, em execução em Dom Feliciano, neste primeiro ano, tem o mérito de articular a política de transferência de renda com processos sociais participativos que possibilitam a reflexão e a troca de experiências coletivas entre os agentes sociais, as famílias beneficiadas, o poder público e instituições como sindicato e cooperativa e a Emater/RS-Ascar.

Esse programa tem possibilitado tornar visível essa população rural que vive no anonimato, isolada em recantos, que no caso de Dom Feliciano só aparece no meio urbano no dia de receber a Bolsa Família. Agora se encontram mensalmente para discutir suas condições, conhecer seus direitos e são chamadas a serem protagonistas na busca de alternativas.

Dentre os desmembramentos se montou uma proposta de seminário municipal a ser realizado em agosto, para exposição do que produzem e que contará com a presença dos gestores municipais e estaduais.

Agradecimentos
Agradecemos a Junior Andrzejewski, coautor deste trabalho e à colaboração de Ricardo Fellicetti, da Emater/RS-ASCAR de Dom Feliciano, ao supervisor Sergio Tadeu Souza e ao gerente regional Volnei Wruch Leitzke, pelo apoio.

Referências
PAUGAM, Serge. *A desqualificação social: ensaio sobre a nova pobreza*.Tradução: Camila Giorgetti (et all). São Paulo: educ/Cortez, 2005.

PAUGAM, Serge. *Por uma sociologia da exclusão social*. São Paulo: educ, 1999.

BOURDIEU, Pierre. *Capital Cultural, escuela y espacio social*. Buenos Aires: siglo vientiuno, 2010.

BOURDIEU, Pierre. *O camponês e seu corpo*. Revista de Sociologia e Política, n.26, 2006, p.83-92.

FREIRE, Paulo. *A pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Ed Paz e terra,1997.